5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1925 — N.º 1264

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NA Galeria Briant Robert, em Paris, junto á Avenida da Opera, abriu uma exposição retrospectiva da obra do saudoso pintor português Amadeu de Sousa Cardoso, ceifado pela morte, quando o seu talento começava a afirmar-se como um dos mais originais da sua geração.

Arnyvelde escreveu o prefacio que abre o catalogo dos quadros expostos, no qual traça, segundo a sua maneira incisiva, mas fulgurante, a rapida evolução dum temperamento que tocou nas novidades do dia, mas unicamente para tomar consciencia do seu caminho.

Sabemos que a critica franceza se tem ocupado do nosso patricio, consagrando-lhe muita atenção, no que é acompanhada pelos artistas que o conheceram e puderam apreciar o seu inegavel talento e a franquesa bela e lusitana do seu caracter.

Mme. Lucia Cardoso, que vela pela memoria do seu marido com saudade carinhosa e incansavel, preparou esta exposição, a fim de mostrar aos esquecidos que uma palheta inspirada não é coisa que o tempo cubra de cinzas, como acontece ás invenções artificiosas que celebrisam os que fazem da arte o rotulo da sua vaidade cabotina.

* * *

DEPOIS de seis meses passados no remanso de uma casa de repouso, em Pau, regressou ha dias a Portugal o poeta Antonio Correia de Oliveira. Completamente refeito do cansaço nervoso que o forçou a deixar o seu país—que ele tanto ama e tão alto canta na enamorada inspiração dos seus versos—o poeta volta á sua casa de Belinho para, entre as mil rosas do seu jardim e os livros da sua biblioteca, se entregar á actividade literaria da sua obra.

Dois livro nos promete para breve:—o grande poema religioso *Verbo Ser, Verbo Amar* e um volume de liricas—*Flores da Areia*—que não tardarão a entrar no prelo.

* * *

JULIO Andrés, um interessante artista espanhol, veiu fixar residencia em Lisboa, tendo já exposto no Casino de Sintra alguns dos seus trabalhos, que causaram o maior e mais justificado sucesso. Julio Andrés, que na nova geração de pintores do seu país tem já um lugar de destaque, abre em Lisboa a sua exposição no proximo dia 20, na Sociedade Nacional de Belas Artes. A' inauguração devem assistir o sr. ministro de Espanha, elementos de destaque na colonia espanhola em Lisboa, etc.

* * *

COMEMORANDO o aniversario da Republica Argentina, realizou-se esta tarde, na legação daquele país, uma recepção ao governo, ao corpo diplomatico e á colonia. No final, o ministro daquele país em Lisboa ofereceu um copo de agua aos convivas.

* * *

COM o singelo titulo *Quadras* publicou a sr.ª D. Virginia Madeira um pequenino livro, que se lê com o maior agrado, e que, entre os livros do genero, publicados, ficará como um dos mais perfeitos e sentidos.

* * *

ZUZARTE de Mendonça, escritor que tanto tem trabalhado para sanear moralmente o país, publicou ha pouco um volume de honesta e propicia leitura—*Para uma sociedade melhor.*

A edição pertence á casa editora de A. Figueirinhas.

Aden dos inglezes

ADEN, Abril — A pouco e pouco, na bruma do horizonte, a primeira coisa que se vê — e nunca deixa de se ver outra coisa — é um grande rochedo nu, arrancado a uma pagina do Inferno pintada por um Doré, com as tintas mais impressionantes da sua paleta rica de clorista.

E Aden não é mais do que um circulo infernal, um lugar de degredo, um purgatorio de almas e um dissecador de corpos humanos. Areia e fogo. Rochedos ciclopicos e desolação. Nem uma arvore, nem um palmo de terra cultivada, nem uma sensação agradavel de frescura. Quando sopra o vento do deserto, a cidade dir-se-hia uma grande fornalha crepitante onde se consomem lentamente as mais belas flôres da energia humana. Porque as outras, as flores perfumadas dos jardins, essas não chegam a desabrochar neste imenso areal incendiado pelo sol, que se estende desde o oceano Indico á Palestina e desde o Mar Vermelho ao golfo Persico.

Não! não é bem assim. Ha umas pobres flores amareladas, sem alma e sem perfume, que lutam desesperadamente contra a adversidade deste clima inhospito, contra a sêde pavorosa que lhes circula nas veias, contra a incandescencia dos raios solares que lhes envenenam a atmosfera. Com quanta piedade eu admiro a sua vida humilde, a sua admiravel tenacidade, a sua imensa tristeza resignada!

Estas pobresinhas anemicas que vão morrendo lentamente, á mingua de frescura e de conforto, assemelham-se a essas palidas virgens loiras condenadas a viver á beira do deserto, que se vão consumindo a pouco e pouco, de um ignorado mal de amor.

Vejo-as passar, na doçura luminosa do entardecer, com os seus largos chapeus coloniais derrubados sobre os olhos, e fico pensando na inutilidade e na melancolia da sua vida, pobres flores exoticas transplantadas de um jardim alegre e florido para este interminavel deserto de areia calcinada. Nos seus olhos nostalgicos crepita a chama de um desejo inconfessado. Nos seus labios tristes desmaiam as rosas de Abril. As suas narinas sensiveis palpitam ao contacto sensual de perfumes ignorados...

Em verdade vos digo que este jardimzito enfezado do *Crescente*, onde as arvores e as plantas são tratadas com tanto carinho como os doentes numa enfermaria branca de hospital, este palido jardim colonial está a pedir uma longa cura de repouso em qualquer canto amavel da Europa temperada.

* * *

Só a tenacidade proverbial da colonização inglesa seria capaz de lançar a ancora neste retalho desolador da costa da Arabia e transforma-lo em escala forçada de toda a navegação que demanda o Oriente pelo mar Vermelho.

E' que Aden tem esta grande importancia comercial e estrategica: é uma das portas maritimas do Oriente. No seu porto entram e saem constantemente navios. Os grandes leviathans da carreira da India, pintados de amarelo e preto, vêm fundear todas as semanas em frente da cidade. A' vista do semáforo cruzam-se dezenas de chaminés em todas as direcções. A' babugem de terra passam dezenas de bandeiras de todos os países. Mas aquela que se cruza com mais frequencia, aquela que se encontra a cada passo, do Atlantico ao Indico e do Pacifico ao mar do Japão, é incostestavelmente a bandeira inglesa.

E quando a gente se apercebe da influencia que essa raça loira exerce á superficie do globo, não póde deixar de exclamar com um mixto de inveja, de admiração e de saudade: «Oh, os ingleses! Em verdade, são eles os senhores do mundo.»

Aden ainda traz á nossa memoria uma recordação longinqua do nosso passado glorioso. O nome de Afonso de Albuquerque aflora aos nossos labios, quando pomos o pé pela primeira vez nesta arida fronteira do continente asiatico. Mas o passado vai já tão distante e o presente anda tão menosprezado pela debil energia nacional, que a nossa alma chora diante das cinzas apagadas do belo fogo vermelho que ardia outrora na lareira portuguesa.

Os ingleses vieram depois. E nós sabemos bem que eles não se perdem, esses subditos empreendedores de Sua Magestade Britanica. Na partilha do mundo, tiveram a habilidade de guardar para eles o melhor lote. Gibraltar, Malta, Port Said; Bab-el-Mandeb, Aden, Bombaim; Singapura, Ceilão, Hong-Kong... todos os pontos estrategicos, todas as encruzilhadas do mundo estão ferozmente guardadas pelas baterias inglesas.

Para onde quer que a gente vá, por mais afastado e inhospito que seja o país onde nos leva o destino, ha-de fatalmente encontrar-se esta coisa imprescindivel e loira que já faz parte da propria paisagem: o inglês. E em cada palmo de terra onde lancem a ancora, em cada canto do globo onde plantem a bandeira, ha-de necessariamente erguer-se do solo, até ali esteril e abandonado, esta coisa amavel e confortavel que se chama —a Inglaterra.

Em Aden, as condições ingratas do solo e do clima ainda lhes não permitiram realizar uma obra perfeita, O milagre de Hong Kong não se repete. A cidade moderna, a cidade inglesa tem pouco que vêr. E' o semicirculo amarelo e branco do crescente e mais nada. E' uma teoria de portas ogivais que abrem sobre uma longa arcada comercial, portas de bazares cosmopolitas onde os mercadores indianos nos convidam a entrar, com grandes promessas de bom e barato cantadas em todas as linguas do mundo— e mais nada. São dois hoteis europeus, onde o viajante se abriga da torreira do sol, bebendo cerveja e vendo passar a silhueta tortuosa de pacificos camelos—e mais nada.

De quando em quando, algumas manchas encarnadas, amarelas, verdes, azuis atravessam o largo em grandes passos ritmicos e perdem-se no misterio silencioso das ruas arabes. Uma ou outra mulher, de rosto velado, lembra-nos que estamos numa cidade mussulmana caracteristicamante mussulmana; apesar de ter sobre a meia lua branca do crescente o «Dieu et mon roi» das armas inglesas.

—Se esse deus milenario viesse a este mundo, se as suas divinas sandalias pizassem o pó dos bairros islamitas, se os seus olhos bemaventurados fossem impotentes para desvendar o enigma destas faces veladas, eu não duvido de que o grande Allah, o poderoso Allah, animado pelo moderno espirito reformador, mandasse deitar abaixo a odiosa mascara, revogando a legislação Koranica em contrario.

A' noite, quando regresso a bordo, depois de visitar a cidade velha, a cidade arabe — que é só por si uma cronica colorida, alegre, perfumada — os altos montes vulcanicos que separam a cidade inglesa da povoação mussulmana projectam a sua larga sombra ciclopica sobre a agua tranquila do golfo.

A bordo das lorchas e dos pangaios, que fazem o caminho da India ao sopro alado da monsão, dormem, a sono solto, os marinheiros do Oriente. Dormem as velas floridas, dormem os altos mastros, dormem os dragões da popa, dorme a propria noite dentro daquelas embarcações ligeiras onde flutua um aroma calido de vida oriental...

Norberto Lopes

REALISOU-SE em Florença o 3.º Congresso da Imprensa Latina, que as agencias nos apresentaram como tendo sido brilhante.

Quem representou Portugal?

Não nos consta que nenhum dos homens que, entre nós, são jornalistas a valer recebesse qualquer convite.

E', porventura, em Paris que se escolhem os nossos delegados?

Quem autorisou essa maneira esdruxula de sobrepor-se a uma classe, sem a ouvir?

Tambem nos pareceu infeliz a ideia de celebrar na Italia um congresso de imprensa, quando os jornais italianos abafam num regimen de opressão, incompativel com a liberdade de escrever e publicar.

Já que os congressistas entenderam ir a Roma apresentar os seus cumprimentos a Mussolini, podiam muito bem falar-lhe neste tom:

—«Excelencia, nós somos os jornalistas do Congresso da Imprensa Latina e vimos até vós para vos significar que a imprensa italiana sofre com a vossa grandeza, visto que não pode espraiar-se livremente, para honra da latinidade, sobre os problemas e questões que a interessam!

Porque vós sois o *duce*, deveis permitir aos jornalistas que esclareçam o povo, a fim de que este não vos considere *imperator*.»

Se Mussolini se zangasse, poderiam os congressistas aproveitar a ocasião para retirar-se em boa ordem para os seus hoteis, onde poderiam ler Cicero ou Seneca, que deixaram alguns capitulos notaveis sobre as virtudes do homem forte.

* * *

O SR. Tomás dos Santos escreve-nos uma carta em que conta como um cão que tinha em sua casa veio a ser atropelado e morto por um *side-car* — desses que andam pelas ruas da cidade em corridas doidas, esparrinhando lama e esborrachando bichos.

O sr. Tomás dos Santos foi queixar-se á policia.

Que lhe disse esta?

Que tivesse juizo, visto que os cães vitimas dos *side cars* não merecem outras honras senão as de um enterro modesto, á custa do proprio dono.

Como falasse em pedir uma indemnisação ao motorista, a policia riu-se-lhe na cara.

Zangou-se o sr. Tomás da Costa, dizendo que não comqreendia maneiras tão pouco cultas de receber uma queixa.

Que se calasse, aliás passaria pelo desgosto de ficar detido...

Voltou para sua casa surpreso com a recepção que lhe fizeram e desgostoso com a impunidade de que gosam os causadores de tantos danos e desgraças.

E escreveu-nos uma carta e nela o seu protesto.

Pela nossa parte não podemos deixar de reconhecer-lhe carradas de razão, se bem que saibamos que em Portugal isso de pouco vale, sobretudo quando um civico não está disposto a ser amavel e prestimoso.

* * *

FIDELINO de Figueiredo, cuja erudição nos dominios da historia e da literatura não o impede de acompanhar o movimento das ideias da nossa epoca, publicou um novo trabalho—*Torre de Babel*, que marca o ponto de equilibrio em que um espirito culto conjuga admiravelmente a materia e a forma, o facto e a sua interpretação.

A edição é da Empresa Literaria Fluminense.

A musica

«Bohème»

A «prem ère» da «Bohème» foi uma das melhores recitas da actual epoca. O conjunto esplendido, equilibrado, os artistas e a orquestra interpretando com um calor, um brio, uma intensidade de emoção que arrebataram o publico e crearam uma atmosfera de entusiasmo. E, comtudo, nenhum dos principais interpretes, apesar do seu talento e dotes vocais, é uma celebridade. A arte é assim, mais vale ouvir um conjunto bom, do que uma grande figura desacompanhada.

O tenor Vesselowsky encantou-nos durante toda a opera: o seu «racconto» cantado no tom, o que hoje não se ouve muitas vezes, foi um primor de belesa vocal acolhido com uma calorosa e prolongada ovação; a apresentação de Mimi no segundo acto foi tambem excelente; no terceiro acto, no dueto com o baritono, e no quarteto, o encanto da sua voz aliou-se sempre á arte e ao bom gosto no frasear, tendo no quarto acto uma interpretação intensissima, com a qual tira partido até do «parlato» final, que a maior parte dos tenores dizem de um modo ridiculo.

A sr.ª Revenga, que ontem se despediu, tem na Mimi, sem duvida, o seu melhor papel. A figura graciosa, a voz bonita e fresca, a dramatisação natural, ajudaram-na a alcançar um belo exito, arrancando aplausos entusiasticos ao terminar o «racconto» e uma enorme ovação no adeus do terceiro acto, que poucas vezes se terá cantado em Lisboa com um sentimento tão verdadeiro.

O baritono Ronchi, optimo Marcello, esteve felicissimo toda a noite como cantor e actor. Foi um prazer ouvir o «duettino» do quarto acto por Vesselowsky e Ronchi.

A sr.ª Escribano na «Musette» de novo fez admirar uma linda voz de puro e simpatico timbre, facil e ressonante nos agudos.

O baixo Griff traduziu na perfeição a bondade e a ironia calma do filosofo Colline, obtendo aplausos especiais ao terminar a pequena «romanza» do capote.

O sr. Riaza fez um Schaunard perfeito, desempenhando o sr. Verdagner com muita correcção a parte de Alcindoro.

Os córos mais uma vez honraram o seu habil director, maestro Clivio, estando a orquestra impecavel sob a direcção do maestro Cooper, que foi aplaudidissimo em todos os finais de actos, especialmente no fim do terceiro, em que foi bisado o quarteto, e do ultimo, em que o pano subiu nove vezes.

Luís de Freitas Branco

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=Concertos do Trio de Paris.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luís=A's 20,45=«No país do tirismo...», revista por amadores.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Os Velhos».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,30=«Tosca», 3.º acto; «Rigoletto», 4.º acto.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

RIPOLIN é adoptado por todas as grandes emprezas

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETÍCO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 188
(Edificio do Banco do Minho)

CRONICA FINANCEIRA

O padrão OIRO em Inglaterra

e a firmeza da peseta

A brusca descida do franco, nos começos deste mês, e que chegou a inquietar quantos têm interesses ligados á marcha da divisa francesa, não chegou a atingir as proporções que num dado momento se recearam. Nem o governo francês deixaria de tomar providencias para a defesa da sua moeda, nem na verdade havia tecnicamente motivos para uma nova depreciação.

Sôbre os mercados do dinheiro muitas são as pressões que actualmente actuam: a eleição de Hindenburgo, na Alemanha, o resultado das eleições municipais francesas, e os movimentos da libra. Apesar de tudo, os cambios manteem uma confortadora estabilidade, consequencia da abstenção da especulação, que é sempre o que ocasionam os movimentos bruscos.

Justamente, a baixa do franco teve por causa imediata os boatos que sôbre os projectos financeiros do sr. Cáillaux fizeram correr talvez os interessados na variação das cotações do Suez, Credit Foncier, Egito, Rio, etc.

As restantes divisas continentais, excepto a libra que marcha áparte, já ao par, estão frouxas. A peseta, essa firma-se, firmeza a que certamente não são estranhas as compras de pesetas feitas em Paris por conta alemã, que veem a equilibrar o cambio de Abd-el-Krim, dirigindo agora a sua ofensiva contra a França, e a orientação, cada vez mais defenida, do Directorio espanhol, pretendendo emancipar-se do pesadêlo de Marrocos.

* * *

Continua sendo o principal objecto da atenção mundial o restabelecimento do padrão-oiro em Inglaterra. Não porque ninguem tenha duvidas de que a formidavel organisação inglesa consiga triunfar neste ponto, talvez um tanto prematuro, mas porque nestes periodos de crise dos mais firmes axiomas monetarios, é sempre interessante vêr a quem veem dar razão as consequencias do maior esfôrço feito depois da guerra pelo restabelecimento dos principios economicos classicos.

A opinião geral está bem defenida: os elementos bancarios ingleses e toda a opinião norte americana são decididos partidarios do regresso ao *gold-point*; os primeiros porque esperam que assim Londres voltará a ser o centro das compensações internacionais; e os segundos, porque no seu papel de credores, beneficiarão com toda a medida que tenda para a estabilidade, além de que, dada a grande quantidade de oiro que têm, se sentem senhores da situação.

Pelo contrario, os elementos comerciais ingleses são de opinião que sendo artificial o regresso á paridade, visto como o poder da libra é alguma coisa inferior ao do dolar, é forçosa uma baixa dos preços em Inglaterra que venha compensar essa disparidade, baixa que posto que teoricamente não chegue a 2 por cento, é na pratica suficiente para exercer um grave pezo sobre a economia inglesa, já alterada com alguns anos de deflação, isto supondo que a defesa do par não obrigue a uma nova alta do desconto.

Quanto á massa internacional, França, Holanda, Italia, a propria Espanha, é indubitavel que de momento só póde ter prejuizos com esta até agora sua companheira de fadigas. Cada vez que uma nação consiga a valorisação da sua moeda, hão-de aumentar as dificuldades das que fiquem a debater-se por alcança-la.

Não é de crer que surjam as dificuldades que se anunciam para sustentar a libra, pois mesmo reconhecendo que o retorno á paridade tenha sido alguma coisa forçado, é preciso ter em conta a sinceridade, por conveniencia propria, do apoio dos Estados-Unidos, e a perfeição dos organismos bancarios ingleses. O que é de presumir é que ainda tardará a convertibilidade da nota.

* * *

A Inglaterra, sendo um país essencialmente industrial, não podia deixar de ressentir-se da repressão economica que, desde o principio de 1920, se manifesta de uma maneira mais ou menos acentuada na maior parte das nações do mundo. A diminuição da sua produção manufactureira agravou-se ainda pela questão do cambio e por importantes conflitos de trabalho. Essa crise industrial inglesa tem consequencias muito serias no ponto de vista da «chomage». Basta lançar os olhos para uma estatistica que abranja os anos atribulados que veem de 1913 a 1924.

Marquêmos quatro pontos: em Janeiro da 1913 a «chomage», dava 2,2 por cento de operarios sem trabalho; em Dezembro do mesmo ano, 2,6 por cento; em Janeiro de 1924 dava 8,9 por cento, e em Dezembro de 1924, 9,2 por cento.

E' de notar que a proporção do «chomage» relativamente fraca durante os meses que se seguiram ao armisticio, passou por um minimo em Abril de 1920, para se agravar logo progressivamente e atingir o seu ponto culminante em Junho de 1921 — 16 por cento.

Nos começos de Julho desse ano de 1921, o numero dos sem-trabalho registados, atingia 2.170:000, não compreendendo os mineiros grevistas, e 980:000 operarios ttrabalhavam o seu horario reduzido.

Uma melhora gradual se manifestou até maio de 1924, dando lugar a um movimento inverso nos outros meses do ano findo.

Embora a situação actual esteja longe de ser tão má como em 1921 e 1922, a questão da «chomage» não perdeu toda a sua gravidade em Inglaterra, que se esforça por a debelar.

NOVIDADE LITERARIA
TORRE DE BABEL
de
FIDELINO DE FIGUEIREDO
Livro de ideias e de emoção
1 VOL. ESC. 8$00
Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA

Lanificios Nacionais
FATOS ECONOMICOS
DESDE 170$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Oliveira Monteiro, D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Thereza Calheiros do Casal Ribeiro e D. Manuela Lobo da Silveira (Alvito).

E os srs.

Hermano Braamcamp de Mello Breyner (Sobral) e José Manuel Rebelo de Andrade.

A Caridade

«No país do tirismo...»

E' esta noite que se realiza no teatro São Luís, a anunciada recita de caridade, na qual se representará por distintos amadores a revista em dois actos e quatro quadros «No país do tirismo...» da autoria dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do maestro Filipe Duarte.

Damos em seguida a distribuição completa da mesma revista, cujos quadros se intitulam: 1.º «Numa festa de caridade», 2.º «A' porta do Godinho», 3.º «Nas termas» e 4.º «No Casino»:

«Boa vida», Luiz da Gama; «Bob-Snob», Pedro Paulo de Freitas Branco; «Madame X», Condessa de Santar; «Cigana», «Sopeira», «Contradição», «Mundana», «2.ª rapariga», «Mademoiselle Gyp» e «Mah jong», D. Laura de Abreu Reis Ferreira; «Madame Y», «1.ª rapariga», e «2.ª espectadora», D. Maria José de Barros Belmarço; «Mademoiselle Z», «Tracição», «Espanhola», «Carta de Amor», «Touriste» e «Buvettiére», Baronesa de Hortega; «Provinciana», D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda; «Flirt», D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos; «Sorte», D. Maria Trigoso Ravara; «Ramalheteira», D. Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos; «Telefonista» e «Mendiga», D. Isabel Ferreira; «Vendedeira de rifas», D. Alda Trigoso de Almeida Santos; «Mulher do povo», D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, «Mademoiselle Josephine» e «2.ª espectadora», D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid; «1.ª rapariga» (florista), D. Maria Leonor de Noronha Leote; «2.ª rapariga» (florista), D. Maria Antonia Ferreira; «Touriste», D. Maria Leonor Sarmento Beires; «Condutor dos Electricos», «Revolução», «Contradição», «Pinheiro Maluco», «Carta de credor» e «1.º Autor», D. José de Siqueira; «O homem do banco», «Passos», «Padeiro», «Conselheiro» e «2.º espectador», D. Ascenso de Siqueira;

«O homem da Companhia dos Fosforos», «Constitucional» e «Ensaiador, Jaime Chavos de Carvalho; «Flirt» e Tradição», João Seabra Ferreira Requette; «O homem da comissão de jantares de homenagem», «Governador» e «Conde da Rocha Velha», dr. Antonio da Camara Horta e Costa; «Um velho bem vestido», João Pinto; «Trabalhador», Hugo Navarro de Andrade Belmarço; «Consumidor», José Rosensock; «Integralista» e «Cliente», Eduardo Brasão (filho); «Acção Realista», «Touriste» e «Quim», Eduardo Marques da Costa Luppi; «Narciso Flores», Antonio Pais de Sande e Castro; «Policia» e «Porteiro», José Amado; «Dr. Fontes», Cristovam Aires; «Criado», José Alegre; «Guarda Republicano», José Macieira Lino; «Touriste» e «1.º D. Sebastião», Luis Barroso da Camara; «Um velho», «2.º D. Sebastião», «2.º autor» e «1.º espectador», Duarte Anjos Diniz; «1.º janota» e «Um espectador», João de Ornelas Bruges de Oliveira; «3.º D. Sebastião», e «Um homem do povo», Joaquim de Sousa de Meneses (Penalva); «Outro espectador», Armando Castela.

Grupos—«Ramolheteiras», D. Isabel Ferreira, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Antonia Ferreira, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria Burnay de Paiva de Andrade, D. Zina Pombo, «Sortes», D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito), D. Susana Andreson da Costa, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito) e D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira. «Ciganas», D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Duarte Costa.

D. Estella de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Fernanda de Melo Lages, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Antonia Ferreira, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Amelia de Lencastre de Freitas, D. Maria Burnay Paiva de Andrade, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira e D. Zina Pombo. «Sopeiras»—D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Antonia Ferreira, D. Ana Cincinato da Costa, D. Estella Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Fernanda de Melo Lages, D. Isabel Ferreira, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito), D. Zina Pombo, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira. «Espanholas»—D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Antonia Ferreira, D. Ana Cincinato da Costa, D. Estella de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Fernanda de Melo Lages, D. Isabel Ferreira, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Amelia de Lencastre de Freitas, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria Burnay Paiva de Andrade, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira e D. Zina Pombo, «As aguas»—D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Fernanda de Melo Lages e D. Maria Leonor Sarmento Beires. «Flores»—D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria Antonia Ferreira, D. Estella de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Fernanda de Melo Lages, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira.

Ensenação do brilhante actor Carlos Viana, ecros ensaiados pelo maestro Cruz Braz.

Depois da recita haverá baile e ceia no «foyer».

O espectaculo como tem que terminar á meia noite e meia hora terá que começar, impterterivelmente, ás 20,45 em ponto.

No Politeama

A opereta «Toni»

Começou ontem e continua ámanhã, das 4 ás 7 da tarde, no Politeama, a entrega dos bilhetes marcados para a elegante recita de caridade que, na noite de quinta-feira, se realisa nesse teatro com a lindissima opereta inglesa «Toni», em cujo desempenho tomam parte distintos amadores.

Lisboa Pension Hotel
(Antigo LONDON PENSION HOTEL)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 17

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

POR TERRAS ANDALUZAS

A estranha figura

de Rafael "El Gallo,,

e a curiosa historia do cigano "Jenáro"

A Baeza, provincia de Jaen, cheguei em automovel com Cañero, atravessando, primeiro Villa del Rio e Pedro Abad, alegres «pueblos» cordovez, depois, Ubeda Linares e centros mineiros com o aspecto endinheirado e sujo das terras que, mais do que as terras naturalmente produzem, vivem das entranhas da propria terra, abandonando-a depois de explorada, como carcassa descarnada.

Em Baeza, como em muitas povoações que uma vez ao ano recebem honrosas os toureiros, existe um homem, Don Carlos Cruz, que na sua formosa «finca» de Montalba nos instala com tal grandeza e simpatia que bem merece da Associação de Toureiros o titulo de benemerito.

Numa explendida habitação esta Inacio Sanchez Mejias, noutra, Cañero e eu, senhores de toda a casa como se Montalbas fôra nossa e com todos os criados para nos servirem Algabeño vem na ultima tarde á hora da corrida.

Durante o dia, enquanto os matadores estão em pijama e estirados na cama, e á noite, á hora de comer, vem a gente de Cañero e a de Inacio, um grupo de sevilhanos que são: Aurelio, irmão de Mejias, os «mozos» de espadas Conde e Valdivieso, e os ex-toureiros «Villarillo» e «Llavéra». Este, que toureou com as mais antigas figuras, tem branca e bem lançada a arabica cabeça e um «angel» e um engenho que nos mantem em permanente gargalhada. Na boca de «Llavéro» tem graça e espirito a menos espirituosa das frases, pela expontaneidade com que as diz, acompanhando a palavra do gesto em que tudo fala, os olhos, os braços e as mãos. Por isso Rafael, «El Gallo», que sempre se faz rodear por gente com «angel», buscou, em toda a sua aventurosa e peregrina vida, a companhia de «Llavéro», que foi seu amigo, administrador, acompanhante e enfermeiro. Enfermeiro, porque o toureiro de quem tanto se tem escrito, descrevendo-lhe a vida e aventuras, é acima de tudo um doente, neurastenico, com manias de grandeza e de perseguição, e com uma «gitana», graça que lhe torna simpatica e tipica a serena loucura. Rafael mente convicto que fala verdade e quando alardeia da ganaderia que não tem, ou dos palacios que não possue, cita como testemunha o amigo mais proximo, acrescentando:—«Que lo diga este».

«Llavéro» conta, e não acaba, aventuras de Rafael, que são autenticas anedoctas, e Inacio escuta complacente «las cosas» de seu cunhado, a quem carinhosamente chama «el bohemio de la familia».

A «huerta» de Pino Montano, hoje de Inacio, foi comprada por Rafael, que lhe chamava pomposamente a sua «deheza» e deu, pelo que valia quatro mil pesetas, a bonita soma de dezesete mil.. Rafael tem destes acertos sempre que faz negocios! Conta «Llavéro» que, dias depois da compra, um autentico louco, dos muitos do manicomio visinho de Pino Montano, lhe elogiou hiperbolicamente o bom negocio e, instado para aplicar o valor da terra comprada, apontou o barro vermelho de que está constituida e explicou:

—«Pa hacé cazuélas no hay mejó en tôa la provincia de Sevilla».

Rafael riu-se muito e todos nós rimos ao ouvi-lo por «Llavéro».

Depois vieram os periodos em que Rafael, sem dinheiro, continuava milagrosamente vivendo, como um chefe arabe, rodeado da sua «cuadrilla» de «gitanos» que lhe alegravam e complicavam a vida, animando os projectos de futuras riquezas que são consolação e alegria do divino calvo quando não tem pesetas para fumar, porque para comer, ele o diz — «con dó reá de pescáo frito ar dia tié bastante».

E da graça de «Llavéro» vivemos os três dias de chuva que amargaram as corridas. O café, o «cognac» e o tabaco ajudam a passar as horas, a meudo cortadas de profundas discussões taurinas em que a apariação do novilheiro Baquet e do debutante Mérida têm logar preferente. Falando dos toureiros de hoje, num ponto estamos todos de acordo: Na arte insuperavel, plena de harmonia e ritmo do mais artista do modernos, o herdeiro da rama artistica que vem de Lagaritijo e de Gallo: «Chicuelo»! Inacio opina que este toureiro póde dar grandes tardes em Lisboa, onde mais facilmente lhe sairá o touro á medida da sua arte, que não tem precisamente a caracteristica da valentia. E nós antevemos a surpreza dos portugueses ao verem tourear só com a cintura e os braços, erguida a figura e juntos os pés, estatuario! Hoje só toureia assim, Manuel Jimenez «Chicuelo, «El Estatuario»!!

A' noite, oferece-nos Inacio, o prazer inédito da leitura da novela que está escrevendo. Nós que já o conheciamos «periodista», nas polemicas com «Don Criterio» e «Galerin», e cronista de corridas em «La Union», ficámos maravilhados com a efabulação, descritivo, dialogo e observação, directa e inteligentemente transportada ao livro, da vida dum toureiro da moda.

A novela de Sanchez Mejias tem, naturalmente, mais verdade que «Sangre y Arena», «Currito de La Cruz» e quantas se têm escrito sobre toureiros. Nela se descobrem muitos segredos que só um toureiro póde conhecer. Inacio, além dum grande toureiro, é um grande novelista, embora a calunia se apresse a toldar o futuro exito literario com a suspeita de não ser ele o seu unico autor. Nós que o vimos compôr alguns capitulos adiantamos justamente o nosso testemunho. Ha na curiosa novela um capitulo em que se descreve maravilhosamente um sonho com a aparição duma velha, negra e desdentada, babeando esverdeadas e peçonhentas falsidades e simbolisando a calunia.

Inacio, inteirado por jornais portugueses de certas calunias de que tenho sido alvo, diz-me estas textuais palavras que reproduzi, para conhecimento do caluniador:—«La calunia molesta y dá asco. Viene siempre, como en su caso, de quien, andando a rastras, no nos llega a los tacónes».

E saiba-se definitivamente que as seis mil pesetas que esse «cavalheiro» reputa insuficientes para um cavaleiro, como D. Ruy da Camara que não matando requere o pagamento a um novilheiro, essas seis mil pesetas nunca as ganhou o cavaleiro que defendendo, compromete: Antonio Luiz Lopes.

Em Madrid, ganharia quatro mil, e em Cordoba, cinco mil, segundo informação do seu emprezario, que o não repetiu «por ser muy triste».

Num dia, numa quinta feira de Ascenção, como hoje, morreu diante dum touro e ante a calunia, o cavaleiro que no Campo Pequeno é recordado com uma lapide de saudade. Fui eu acusado de inimigo dos cavaleiros portugueses, quem lançou a ideia da lapide em o «Diario de Lisboa», e acompanhou no mesmo jornal os esforços de Julio Pires e dos amigos do desditoso Fernando de Oliveira. Ante a sua memoria afirmo que me não acusa a consciencia nenhuma culpa cometida com os cavaleiros portugueses, antes os tenho defendido e servido quanto em mim cabe.

E, após esta sincera e serena afirmação, fico, para sempre, indiferente a todas as calunias que se forgem na minha ausencia.

Em Baeza lidaram-se na primeira tarde, touros de Don Antonio Flores, de bom peso e tamanho e bravos na generalidade. Antonio Cañero teve uma das suas melhores tardes, montando os seus cavalos «Urquijo» e «Górdo». Este está toureando admiravelmente, arrimando-se, saindo rapido e «galleando» com temple. Cravou Cañero excelentes rojões e admiraveis bandarilhas, no alto do «morrillo». Toureando a pé, esteve enorme, e matando, atingiu o maximo da facilidade e segurança, como tem posto de manifesto esta temporada.

Cortou orelhas e foi aplaudidissimo, criando grande interesse pela proxima corrida. Sanchez Mejias esteve valentissimo e estupendo bandarilhando.

Zurito toureou de capote com estilo, de muleta, com inteligencia e mereceu orelhas e aplausos pelas duas grandes estocadas com que despachou os seus touros. Dois «volapiés» magnos!

A segunda tarde, os touros do Guadalest foram pequenos, com excepção do «colorado», de Cañero, que exigiu o sorteio em igualdade com os matadores a pé. Na lide deste touro se acentuaram os progressos do cavalo «Górdo», destinado a dar grandes tardes ao rejoneador cordovez, mais uma vez ovacionado pelos de Baeza.

Mejias repetiu os triunfos da primeira tarde, especialmente bandarilhando, e Algabeño esteve bem no primeiro touro e menos feliz no segundo.

Menos feliz ou menos voluntarioso, porque este amigo Pépe, seja dito em abono da verdade, não «cambéla» mais dum touro em cada corrida.

No ultimo dia, passou pelo meu quarto, contiguo, e dando passagem ao de Sanchez Mejias, um «jitano» acompanhado da consorte e «cherumbéles». Não lhe dei grande importancia, mas não fiz o mesmo á saida, depois de informado dos meritos da sua pessoa.

Era o celebre Jenáro, «Generalillo» dos ciganos de Linares e temido em toda a provincia e visinhanças. Uma vez, em Cordoba, bateu-se no «Gran Capitan» com onze inimigos, matando um deles e saindo bastante ferido pelos restantes dez. Arrastou-se até casa e, uma vez curado, foi em busca dos agressores onde seguramente os encontraria: na casa mortuaria onde velavam o cadaver do amigo. E aí liquidou Jenáro as suas contas, que nunca deixa em aberto.

Esta é uma das façanhas do «jitano» a quem não dei importancia ao entrar-me pelo quarto e que espalhou o terror, entre o dono e criados da casa, ao surgir nas «Montalbas».

Terminada a feira de Baeza, e enquanto Cañero vai tourear a Oviedo, regressei a «Cordoba-la-Vieja», no automovel de Don José Pérez de Guzman, o criador do «fandanguillo de Huelva», que comigo vai estar na «finca» até 27, ultimo dia da feira de Cordoba, que começa no domingo 24.

De Linares a Andujar atravessámos campos de trigo sob a praga horrivel de gafanhotos. Contra os que chegam em bando não ha defeza, e a perda da sementeira é fatal, com a ruina dos desesperados lavradores. Dos que surgem ainda pequenos, defendem-se as cearas levantando em torno, paredes de zinco que eles não pódem transpôr com o ainda limitado vôo, e que vão ladeando até cairem nos poços, onde os espera a queima com gazolina.

Os gafanhotos! «La Langosta»! Ruina, fóme, miseria! Praga terrivel entre as terriveis pragas do Egipto!

EL TERRIBLE PEREZ

OS DIVERTIMENTOS

no «Bal-Tabarin»

São, sem duvida, os melhores espectaculos de variedades, os que se realisam no «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, onde se estão exibindo com notavel sucesso a graciosa «tonadillera» Lucrecia Torralba e a encantadora bailarina Luiza Real. O publico que as aplaude todas as noites terá em breve a estreia da celebre cançonetista Estrela Castro, graciesissima nos seus «ayres regionales».

As sessões e o baile começam ás 9 horas da noite.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 199 | LISBOA

UM ESCANDALO NA CORTE

A' sombra dum trono

Causa um sucesso extraordinario no *Cinema Condes*, a exibição do grandioso «film» de arte «A' sombra dum trono» estupenda produção de grande metragem, interpretada pela genial tragica Soava Gallone, cujo trabalho suspreendente comove e perturba até ás lagrimas, pelo verismo das suas atitudes de dór, pela estilização maravilhosa das suas atitudes de beleza. O entrecho do delicioso «film», que hoje se repete, é uma obra prima de concepção dramatica e a enscenação atinge culminancias de explendor e de bom gosto. E' realmente uma corôa de gloria da cinematografia italiana.

Peregrinação brasileira a Roma

A Direcção do Club Brasileiro e da Sociedade de Beneficencia Brasileira em Portugal tem a honra de convidar a colonia brasileira em Lisboa a ir receber no dia 26 do corrente ao meio dia, a peregrinação brasileira a Roma, a bordo do paquete «Formose», que atracará ao cais da Exploração do Porto de Lisboa, A' tarde, das 5 ás 7, o Club Brasileiro oferece um chá á mesma Ilustre Peregrinação Brasileira, para o qual pede o gentil comparecimento dos seus Ex.mos socios.

TALBOT

O automovel vencedor das grandes provas

Representante:

EMPRESA INTERNACIONAL, Ltd.

RUA DA VICTORIA, 42, 2.º — LISBOA

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N, 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

Chá das cinco

Trilogia sinistra

Nada mais terrivel para o espirito do que a verdadeira consciencia da vida que hoje se vive—principalmente em Lisboa. O resto do país tambem está, mais ou menos, contaminado—mas ha o vento da serra e a seiva dos pinhais, como elementos purificadores.

Lisboa é composta de três elementos—formando uma trilogia sinistra: o elemento politico provocando a desordem; o elemento literario congestionando o mercado de frioleiras imperdoaveis; e o elemento povo, massa anonima e bestial, que tolera todas as albardas que lhe ponham.

A par destes três elementos—a pornografia pintada das mulheres e, como reação admiravel, mas platonica, pois se passa num exilio azul, o sonho de meia duzia de valores que, entregues ao estudo e á sinceridade da sua emoção, contribuem para que Portugal se mantenha.

Sim, é esta meia duzia de valores que está velando a vida da Patria.

O que se tem feito a favor do reaportuguesamento de Portugal, nestes ultimos anos, é deveras importante e consolador para o espirito. Quer no campo das letras, quer no das artes, quer no da historia, os trabalhos têm sido excelentes. Antonio Sardinha, Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortezão, Reinaldo dos Santos, e poucos mais devem ser apontados como os salvadores do verdadeiro espirito nacional.

E' em face destes trabalhos e na esperança de que outros se seguirão que eu acredito na imortalidade de Portugal. Aconteça o que acontecer, Portugal será uma realidade eterna. E fazendo minhas as palavras de Lopes Vieira, melhores dias se respirarão—faça a *trilogia sinistra* o que fizer—num futuro *remoto e misterioso*...

Alves Martins

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

ESPECTACULOS SENSACIONAIS
no «Alster Pavillon»

O «Alster Pavillon», da rua do Ferregial, que tem procurado corresponder ao favor do publico que todas as noites ali procura distrações agradaveis, vai brevemente inaugurar numeros de variedades que decerto vão causar grande sensação.

Por estes dias deve estrear-se ali uma canconetista e bailarina das de mais nomeada nos palcos espanhoes.

Flôr Temprana continua sendo todas as noites muito aplaudida.

Peregrinação brasileira

Entra amanhã no Tejo o vapor «Formoze» onde viaja a peregrinação brasileira que se dirige a Roma. A empresa daquele vapor põe á disposição da colonia brasileira e dos catolicos portugueses, um rebocador que larga ás 10,45 da Parceria dos Vapores.

ESPIRITA
EM 15 DIAS
tudo consegue, trabalhos garantidos para a Felicidade. Consultas a 10 escudos todos os dias, das 10 ás 6. Previne mudou da rua D. Pedro V para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

O ANO SANTO

Os cardeais GASPARRI e Vanutelli

falaram ao "Diario de Lisboa,,

ROMA, 18 — ás 8 da noite. — Duas festas, altamente simpaticas e significativas se realizaram hoje em Roma: uma no Colegio Português, á Via Santo Sprito, revestida de bela simplicidade e espirito patriotico; outra no Grande Hotel da Russia, com um solenissimo caracter diplomatico, das raras e brilhantissimas reuniões que em Roma se efectuam sob este aspecto, e com certeza das mais notaveis, no que se refere a Portugal, dos ultimos cincoenta anos.

Delas dou sucintas notas.

* * *

Os alunos do Colegio Português inauguraram a Academia Nuno Alvares, e a estatua do heroi santo. Organisaram, ou antes, improvisaram uma pequena festa portuguesa, que comoveu pela simplicidade, pela convicção, pelo tão lindo espirito patriotico—que é de todos os espiritos, aqui em terra extranha, o que melhor nos sabe.

Estiveram presentes os cardeais Bioleti, Locatelli, a quem a Republica, pelas mãos de Antonio José, impôs o barrete cardinalicio; Mendes Belo, patriarca de Lisboa, e todos os nossos prelados.

Como nota altamente significativa — quem quizer que a comente — damos a presença do ilustre ministro de Portugal junto do Rei, sr. dr. Eusebio Leão, que estava acompanhado de sua sobrinha, filha do sr. Ramiro Leão, e do secretario da legação junto do Quirinal, sr. dr. Avelar Teles.

O ilustre ministro de Portugal junto do Vaticano, sr. dr. Augusto de Castro, esteve tambem junto dos três cardeais da Curia.

Foi delicada e comovente a festa—dizemos e portuguesissima.

O aluno Costa Caudal fez o elogio de Nuno Alvares, Santo e Guerreiro, e saudou os presentes, tirando do facto os naturais ensinamentos. O padre Jesuita dr. Gonzaga da Fonseca discursou com notavel, notabilissimo brilho, sob o tema «Romeiros de Portugal». E fez-se musica portuguesa popular, com obras de Viana da Mota, Oscar da Silva, David de Sousa, Armando Leça. Passaram nos ouvidos dos assistentes, peregrinos quasi todos, as canções portuguesas, a indole nacional na *Saudade* de David de Sousa, e fez-se musica coral, de Schola Cantorum, em impressionantes termos, cheios de arte e belesa de conjunto.

Foi a muitos titulos uma linda festa, que terminou com algumas palavras de sua eminencia D. Antonio, de Lisboa, exaltando a Patria, a Patria acima de tudo, ligada á Fé que nos fez grandes e ao patriotismo que nos fez fortes.

Os desaseis alunos do colegio, que recitaram poesias pela voz do dr. José de Noronha, dr. José Pardal, dr. M. Gonçalves—estavam radiantes.

Assistiram os viscondes da Pesqueira, a quem o Colegio Português romano deve magnificas liberalidades.

* * *

A solenidade esplendorosa do Grande Hotel da Russia—foi um acontecimento, não apenas na peregrinação, mas em toda a Roma.

Como disse, raras vezes se terá reunido tão elevado, selecto e prestigioso numero de individualidades.

O triunfo diplomatico e português do dr. Augusto de Castro—é indiscutivel. Muitas das pessoas—e muitas houve—que não foram ao Hotel da Russia, ainda por uns restos de politica, suponho eu, talvez porque não querem contemporisar com os representantes oficiais da Republica, confessam:

—Esse homem venceu. E' correctissimo, vissimo, utilissimo. Um diplomata moderno, e um português do seu tempo e das exigencias do seu tempo.

O Grande Hotel da Russia é um pequeno e luxuoso palacio. Uma muitidão de estrangeiros ricos—principes e banqueiros, politicos e turistas profissionais—enchiam os jardins e os salões de baile, uns onde estrugia o «jazz-band», outros onde deslisava a mussica séria de Debussy.

* * *

Foi o sr. dr. Augusto de Castro quem apresentou—e não o Cardeal Patriarca de Lisboa—os nossos Prelados ao Cardeal Secretario de Estado, cuja presença numa festa mundana é comentada, com significação honrosa e singular para o «Portugal da concordata».

A senhora Condessa de Ficalho, num grupo com o sr. dr. Monteiro de Mendonça, entreteve conversa com o Cardeal Scapinelli, um homem muito alegre e distinto. O nosso Ministro teve tambem ocasião de apresentar a Gasparri a senhora D. Joana Hintze Ribeiro, viuva do grande chefe Regenerador, e a senhora Condessa de Rilvas, a das «Florinhas da Rua».

Durante a recepção e festa, serviu-se chá e refrescos, tendo-se feito ouvir a notavel harpista Adda Sassolli, notabilidade mundial, cuja presença é comentada, nos meios musicais de Roma.

Podémos trocar, no «discreto tumulto» da solemnidade, algumas palavras com os cardiais Vanutelli, decano do Sacro Colegio, e uma alta figura do Vaticano, e que, como já escrevi, ha três dias cumprimentou D. Manuel de Bragança:

—Recordo me muito de Portugal, e a minha presença nesta festa de portugueses, mais aviva a minha memoria. O Portugal que eu relembro é manifestamente outro, pois ha quasi meio seculo que de lá saí. Mas a lingua é a mesma, a vivacidade a mesma, e ha aqui pessoas que vagamente se assemelham áquelas que por lá conheci.

—Talvez familia ..

—Todos somos familia na nossa patria...

Gasparri, menos velho, mas mais cansado, senhor dos segredos do Vaticano de Bento XV e de Pio XI, com a memoria menos viva ou mais atropelada, recorda-se de nós, e sorri ao evocar certo truc—engraçado, diz Sua Eminencia—com que, na presença do sr. dr. Pedro Martins, arrebatado, por mal dos seus e nossos pecados, da diplomacia nobre para a politica do estado de sitio, o interrogámos numa entrevista, além da Porta de Bronze, em 1921.

—Oh! Quatro anos é muito para um velho...

E fala-se da peregrinação portuguesa.

—Espantosa de unidade e afirmação de Fé. Portugal é sempre o país da Cristandade e do Patriotismo. Foram os senhores que levaram a Santa Sé ao conhecimento dos barbaros.

A venia do protocolo. Sua Eminencia afastou-se com a princesa Aldobrandini.

* * *

Os prelados portugueses saíram desta recepção muito satisfeitos. No corredor, o Sr. Arcebispo de Evora, Doutor em Roma, arguto, inteligentissimo, ironico, academico e prégador, encontrando-me a mim e ao Mafra, que fumavamos, cochichando pormenores, disse:

—Ora eis a conspirar a diplomacia do jornalismo...

Não nos fadou Deus para diplomatas, sequer dentro da redacção. Mas não nos esquecemos que era um jornalista que estava ali presidindo aquela côrte de insignes diplomatas.

Norberto de Araujo

A CARIDADE

A REVISTA "No Paiz do Tirismo...,,

sobe hoje á scena no Teatro São Luiz

Luís Gama é uma das mais interessantes e originais figuras da sociedade portuguesa, não só pela sua posição social, mas, sobretudo, pelas suas qualidades pessoais, de graça, de caracter e de inteligencia. No campo—Luís Gama é um dos nossos lavradores mais prestigiosos—nos salões ou nos palcos, em recitas de caridade, ele é o bom humor permanente, a salpicar de alegria a monotonia da vida.

Luís Gama é organizador da sensacional recita de caridade que hoje se realiza no teatro de São Luís, com a primeira representação da interessante revista «No País do Tirismo...» O organizador e um dos «compéres». E foi nestas duas qualidades que o ouvimos:

—Tanto quanto se pode calcular do exito duma peça antes de ir á scena, prevejo que a recita desta noite vai ser um grande triunfo.

E historia o que foi o seu trabalho:

—Algumas senhoras vieram ter comigo: «Os asilos estão sem dinheiro... E' preciso ajudar as casas de caridade...» Meti mãos á obra, e com tanta sorte que dei com João Saraiva, poeta e humorista cujos versos são duma beleza rara, Antonio Carneiro, um boémio de genio que sabe dar ao seu humorismo simultaneamente uma grande elegancia e um sabor popular, e o maestro Filipe Duarte, um velho que trabalhou com o entusiasmo dum rapaz, musicando e instrumentando dedicadamente toda a revista...

—Pode dar-me uma ideia do que ela seja?

—Trata-se duma obra cheia de bom humor, toda cortada de dialogos e de versos espirituosissimos, sem qualquer duplo sentido que fique mal a quem os diz ou a quem os ouve... A peça tinha dois actos e seis quadros, mas tivemos que lhe cortar dois quadros, por termos de acabar a récita á meia noite e meia hora. Um dos quadros sacrificados teve de ser o ultimo, razão porque a revista não termina com o fecho logico a que os autores visavam. E, a proposito:—Diga lá que ás 9 horas e um quarto, esteja quem estiver, mando subir o pano.

—Quais são os principais interpretes?

—Os «compères» Pedro Paulo Freitas Branco, «Bob-snob», um português americanisado, e eu, «O Boavida», um tipo á Silva Canelas—um tipo como eu. As senhoras que desempenham os principais papeis são: Condessa de Santar, D. Laura Reis Ferreira, Baroneza de Ortega, Madame Belmarço, D. Eugenia e D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo, D. Maria Luisa Ravara, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e Mademoiselle Beires. Peço-lhe para pôr lá que, quere da parte da Empresa, quere da de todo o pessoal e do secretario—o meu velho amigo Alfredo dos Santos—encontrei sempre o maior auxilio.

—E a revista repete-se?

—Pergunte-me isso logo. Estou certo de que todos se prestarão a repeti-la, para ajudar as casas de caridade. E, ja agora, saliente que, só para não se desfalcar grandemente a receita para os pobres, se não fizeram varias despesas em «toilettes», scenarios, etc. Aquilo é um dinheiro sagrado...

E Luís Gama deu-nos uma palmada no joelho, a fechar a conversa.

WILH HEBEBRAND
Este importante fabricante, de toda a especie de linhas para bordar, de Elberfeld, Alemanha, é representado em Portugal pelos srs. J. Araujo, Lda.

OS CHAPEUS MAIS LINDOS
DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

TAUROMAQUIA

A CORRIDA do Campo Pequeno para despedida de Teodoro Gonçalves

Se os «aficionados», os nossos melhores cavaleiros e o publico em geral não estivessem já esclarecidos sobre os motivos e os aspectos da campanha ridicula contra o nosso querido camarada Garcia Perez — acusado de «anti-patriota» (!) só porque afirma que Cañero é uma grande figura e o toureiro mais completo, como diz que os nossos melhores cavaleiros são admiraveis — valeria a pena aplicar aqui o devido correctivo a uma declaração, paga á linha, hoje publicada num jornal da manhã, e que é apenas um chorrilho de mentiras e de dislates. Mas não. Não vale a pena. Como ha dias diziamos, pódem continuar á vontade — que a caravana irá passando sempre...

* * *

Na corrida de ontem no Campo Pequeno, que o tempo evitou que fôsse uma enchente, despediu-se Teodoro Gonçalves, rijo peão de brega, que, ao abandonar o redondel, deixa bem assegurada a sua sucessão, em dois esperançosos toureiros que são os seus dois filhos, Rafael e Francisco. A maneira elegante e serena do seu toureio, a valentia consciente com que ambos bandarilharam, e o estilo das veronicas de Rafael, levam-nos a apontá-los como as duas maiores esperanças do nosso toureio a pé, tanto mais que segundo nos consta, qualquer deles faz boa figura com a muleta.

Simão da Veiga, Filho, teve o toureio alegre, movimentado e valente que o torna hoje o mais popular dos nossos cavaleiros, cravando no seu primeiro, 3 ferros compridos e 3 pares de bandarilhas bons, e no quinto da corrida, 2 bons compridos e 2 curtos admiraveis que lhe valeram uma prolongada e enfusiastica ovação.

A Simão da Veiga (Pai) coube um touro que proporcionou pouca lide, havendo, porém, a registar dois compridos bons.

Valencia que tem boa figura, afóra um grande par no setimo e um bom trabalho com o capote, não deu motivo para aplausos, uma vez por não «se arrimar», outra por o touro «se arrimar» demais...

Campinos e forcados, gente valente do Ribatejo, cheia de temeridade e de «aficion». Afóra a recolha do gado, houve algumas pegas que levantaram a praça: uma de Joaquim Godinho, de cara, uma de cernelha, de Hilario Barreiros e Antonio de Abreu, uma de cernelha, de Jaime Alves e Antonio de Abreu, e uma de cara de Joaquim de Abreu.

Os touros foram gentilmente oferecidos.

Alguns sairam bravos, mas quasi todos mal intencionados.

De todos, o que mais nos convenceu, foi um belo exemplar de Pinto Barreiros que, por falta de peões de brega, Manuel dos Santos se viu obrigado a recolher, enquanto das bancadas se exclamava:

—Mal empregado touro!

Mais uma vez, o publico foi ontem vitima do injustificavel imposto de 15 por cento que impede que os matadores sejam acompanhados pelos seus peões. Quando se decidirão a baixá-lo para 5 por cento, conforme as aspirações gerais?

Para terminar, uma grande noticia: Lisboa vai conhecer no domingo a mais preciosa figura de matador que, depois de Rafael, sucessivamente agita os publicos, em aclamações delirantes ou em estupendas «broncas»: Chicuelo.

Ao lado do grande toureiro que virá acompanhado dos seus picadores e dos notaveis bandarilheiros Magritas e Rodas, tourearão os seis belos touros de Neto Rebelo, os primorosos cavaleiros portugueses D. Ruy da Camara e João Branco Nuncio.

Lisboa «aficionada» vai delirar...

EL TERRIBLE FELIX

UMA OPINIÃO

Compromete O REGIME seriamente

a acção do partido democratico?

—...E acreditem vocês: ou o partido democratico se convence, e depressa, de que os destinos da Republica não podem continuar entregues exclusivamente nas suas mãos, ou maus dias nos esperam. Sente-se em toda a parte a vibração de um protesto que ámanhã pode ser desordenada revolta...

Era o sr, dr. Raul Lelo Portela que falava, á mesa de um café, expandindo o seu entusiasmo pelos resultados da propaganda nacionalista realizada ha dias na provincia de Trás-os-Montes. Entramos na conversa. Ouvimos, preguntamos, e escrevemos...

—Eu já sabia que o partido nacionalista contava fortes dedicações nas terras que percorremos, mas estava longe de imaginar que todas elas se congregassem com tanto entusiasmo para nos significarem a sua solidariedade, como não supunha que muitos outros elementos de incontestavel valor, sem ligações partidarias, nos trouxessem por fórma tão cativante o seu aplauso.

—Os discursos de Cunha Leal?

—Aclamados com delirio. Não exagero se lhe disser que a sua admiravel oratoria, impetuosa e sugestiva, as suas afirmações vibrantes, fortes de sinceridade e de justiça, arrancaram em toda a parte ovações formidaveis. O que isto prova é que o país está cançado dos democraticos, dos seus erros e das suas violencias, e que será impossivel—impossivel, note bem—a sua permanencia no poder por mais três anos, como pensam aqueles que, dentro desse partido, estão praticando toda a casta de abusos e de atropelos para conquistarem a maioria no proximo acto eleitoral.

—Mas, se os democraticos possuem actualmente maioria nas duas casas do Parlamento, como poderá constituir-se um governo que não seja democratico?

—Deixe-me dizer-lhe, em primeiro logar, que os democraticos já não possuem essa maioria. O bloco parlamentar em que o governo se apoia desagrega-se todos os dias. Os deputados da Acção Republicana já significaram publicamente a sua discordancia em relação a muitos actos do governo. A facção mais truculenta do partido democratico, que veiu reacender na politica republicana odios que pareciam extintos, leva a sua desorientação e o seu espirito sectario ao ponto de guerrear os proprios correligionarios que não comungam nos interesses ou nas ambições da mesma facção.

—Então o gabinete Vitorino Guimarães não tem maioria que o apoie?

—Não tem, na verdade, e á minha consciencia de republicano, que a todos sabe fazer justiça, repugna acreditar que mais uma vez o odio aos nacionalistas sirva para juntar os fragmentos dum bloco que se desfez ha muito, porque, quando as divergencias dentro dum partido assumem a irredutibilidade que separa a facção truculenta democratica do resto desse partido, só pode estabelecer-se a conciliação com palavras de dignidade de ambos os lados.

—Em primeiro logar, disse ha pouco o dr., respondendo á nossa objecção ácerca da saida dos democraticos do poder...

—Sim, porque mesmo que houvesse uma solida maioria democratica a apoiar o governo não constituia esse facto razão bastante para esse partido se perpetuar no poder. Imagine que essa maioria existe, que o governo faz eleições usando de todos os meios ilegitimos, por demais conhecidos, para influir no sufragio, Num concelho do norte já desappareceram os cadernos do recenseamento. Em muitos outros já não têm conta as promessas, as ameaças e as prisões. Teriamos uma nova maioria democratica e novos governos desse partido, que da mesma forma se proporiam ganhar as futuras eleições... E é a isto que se chama governar dentro da Constituição!

—Julga possivel a substituição do actual governo por outro que não seja democratico?

—Não é apenas possivel, é necessaria e é urgente essa substituição. Mal da Republica se os descontentamentos e os protestos originados pela acção dos democraticos no poder se não canalisam para o partido nacionalista, como organisação politica indicada para substituir no poder o partido democratico. Posso contar-lhe um facto que demonstra o perigo da situação em que a Republica se encontra, sob esse aspecto. Num circulo do Alemtejo, as influencias republicanas estavam nas mãos de antigos evolucionistas, que durante muitos anos se mantiveram na actividade politica. Por fim, desiludidos, capacitados da inutilidade do seu esforço, meteram-se em casa. Nas proximas eleições, esse circulo deve dar a maioria aos monarquicos, sendo até legitimo o receio de que eles desdobrem para obter tambem o candidato da minoria... Em muitos outros circulos, caminha-se para identico resultado, se a tempo se não tratar de conjurar o mal.

—E o meio de evitar esse facto?

—Está no afastamento dos democraticos do poder. O país conhece suficientemente os resultados da sua acção governativa. As estradas, arruinadas. Nunca chegaram á miseria em que se encontram hoje. O funcionalismo queixando-se todos os dias da insuficiencia dos seus vencimentos. O contribuinte reclamando contra as violencias das leis fiscais, emaranhadas e confusas. A situação economica cada vez peor, pelo decrescimento da produção. Uma divisa cambial fixada por artificio, sem que a valorisação do escudo tivesse o correspondente reflexo no custo da vida. Por ultimo, uma ditadura que já não pode disfarçar-se com autorisações parlamentares. São estes os factos que o país conhece e que justificam a sua indignação e o seu protesto.

Novas musicas

O distinto compositor sr. Cruz e Sousa continua cultivando brilhantemente a sua inspiração musical. *Artequim*, delicioso «fox-trot» e a *Dança das Feras* são dois numeros de musica, que em poucos dias alcançaram um magnifico exito de venda.

Automobilismo

Amanhã publicaremos o resultado da corrida de automoveis em Linas-Montlhery, em que os carros «Talbot» obtiveram os 3 primeiros lugares no «Grand Prix». Transcrevemos o que disseram os jornais franceses «L'Auto», «Excelsior» e «Le Miroir des Sports».

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

Pelos teatros

«Mercado de Donzelas»

E', definitivamente, depois de amanhã, que sobe á scena, no Trindade, em primeira representação, a opereta, em 3 actos, «Mercado de Donzelas», de Brodsky e F. Matos, tradução de Luis Palmeirim e Rego Barros,

CREMILDA DE OLIVEIRA

musica de Vitor Jacob, que vae posta com toda a propriedade, com scenarios de Eduardo Reis, filho, Mergulhão, Renda, Serra e Amancio e guarda roupa da Empresa de Materiais de Teatro, ensaiada por Antonio Gomes, regida a orquestra pelo maestro Nicolino Milano e os principais papeis interpretados por Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Emilia Costa, Henrique Alver, Brandão Sobrinho, Artur de Almeida, Antonio Gomes, etc.

Lucilia Simões

Lucilia Simões vai receber na proxima quinta-feira, 28, no S. Carlos, com a primeira de «O Ladrão», de Bernstein, mais uma bela demonstração de admiração e carinho por parte do publico.

Num tempo em que falham valores e competencias não é demais acarinhar individualidades como Lucilia Simões, que ao teatro português tem dado o melhor do seu grande talento—enobrecendo a Arte.

Atrás do reposteiro

O empresario do teatro Politeama, sr. Luis Pereira, por intermedio do sr. Macedo e Brito, propoz a exploração deste teatro ao empresario sr. Conceição Silva com o qual está, neste momento, em negociações. Nesta conformidade, a firmar-se o contrato, que abrange apenas a epoca de verão, Conceição Silva fará, no Eden-Teatro, exploração de revista, nos moldes mais modernos, realizando no Politeama espectaculos de «music-hall», antecipando as combinações que recentemente realizadas em Paris com o empresario sul-americano Charles Seguin.

—Mercedes Serós, a mais notavel «tonadillera» espanhola, que os parisienses adoram e festejam com entusiasmo, como toda a Espanha, está dando em Paris os ultimos espectaculos antes da sua estreia em Lisboa, que é na proxima segunda feira, no teatro de S. Luis. Nestas noites a companhia Lucilia Simões representa uma revistasinha em 1 prologo e 2 quadros, intitulada «Chic-Chic», de Erico Braga e Barbosa Junior, com musica de Alves Coelho e scenarios feitos por Luz Almeida sobre «maquettes» de Jesé Almada Negreiros e em que toma parte a celebre «Alexianne», a «estrela» do Casino de Paris.

—Realisa-se amanhã, no teatro da Trindade, a recita dos secretarios deste teatro, Raul Cohen e Severo Ribeiro, com a ultima representação da «Capital Federal» (dois actos) e um acto de «cabaret», cujo programa envolve, entre outros, os nomes de Ivette Belder e do maestro Alves Coelho.

—Com uma unica representação, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, da comedia «O Cabeça de Turco», realisa a sua festa, no dia 28, o camarcteiro do Avenida, Artur Horta.

—A estreia de Chaby Pinheiro, no Sá da Bandeira, do Porto, com «O Abade Constantino», na ultima sexta-feira, teve o condão de fazer encher literalmente aquele teatro, sendo a maior receita obtida pela «tournée» do teatro Nacional naquela cidade.

—Começam hoje, no Trindade, os primeiros ensaios de conjunto da revista «Ditosa Patria», na qual vão colaborar, além dos artistas deste teatro, Nascimento Fernandes e Augusto Costa.

—Três recitas de artistas, no Politeama: no dia 29, a de Robles Monteiro, com a peça original «Mademoiselle Flá»; a de Alexandre de Azevedo, no dia 1 de junho, com a celebre peça de Wolff, «Après l'amour», e depois a de Alvaro de Almeida, na qual se disputará, entre clubs de «foot-ball», a «Taça Amelia Rey Colaço», instituida pelo festejado.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-30, Grande exito da Companhia
com a peça de D. João da Camara
OS VELHOS
Dia 29, Recita de Robles Monteiro
MADEMOISELLE PLA'

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
A triunfante revista
Rataplan!
Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

O MELHOR desengordurante
SABÃO X FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Pasta para lavagem com ou sem agua
Limpa instantaneamente:
Mãos sujas com
Oleos, Tintas, Vernizes, etc.
Espelhos
Montras
Cristais
Louças
Paredes de habitações
Seringas de injecções
oleosas, etc.
DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Comercial Português, L.da
ROSSIO, 93, 2.º — Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Telefone N. 5350
Telegramas TRIALCARNES
Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros
Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça
Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.
Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo
Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhase Africa
Descontos aos revendedores

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADRIANO TELES, L.TD
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

MILHARES DE CURAS
obtidas com o
"SUPURA-CURA"
Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Gois, Coimbra.— A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S. Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.
C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇÃO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: JOSÉ FRANCO
R. Eugenio dos Santos, 16-1.º
LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ALMOÇOS E JANTARES
A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á
HAMBURGUESA
Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

CATALOGO GERAL
DOS
Grands Magasins du Printemps
PARIS
E' oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

JOIAS
Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia **Barreto & Gonçalves, Lda.**, o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. **JOIAS ANTIGAS**, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759 (Primeira virado do Rocio)

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063
Hoje e amanhã, Concertos do Trio de Paris
Quarta-feira, 27, unica representação de
A VINHA DO SENHOR
Quinta-feira, 28, rec. em homen. a Lucilla Simões com a peça
O LADRÃO

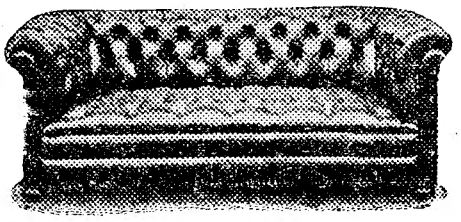
TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 9-15, ULTIMA E DEFINITIVA
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
Quarta-feira, 27, a opereta de SUCESSO Mundial
MERCADO DE DONZELAS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

?

—Ai mamãsinha! Não imagina como estou contente.
—Porquê, minha filha?
—Porque o papá me permitiu mobilar o meu quarto com mobilia alentejana. Não calcula o quanto eu andava triste por imaginar que nunca conveneeria o papá a fazer me esta vontade, quando muitas das minhas amigas já tinham estas mobilias.
—Sabes aonde as compraram?
—Se sei, mamã! Foi nos Grandes Armazens das Ilhas, Rua de S. Bento, 120 a 130.

Velcutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA ALICE: — são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes produtos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : : : : : : : : : :
Perfumaria VIUVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

Vende-se barato

Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADALENA, 210

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.
Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.
Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

Advogados
Procuradores
Comerciantes
Cedem-se 1 a 4 amplos gabinetes, defronte da Boa-Hora
Rua Nova do Almada, 53, 2.º D.

A GUERRA EM MARROCOS

o o o

POR ordem de Abd-el-Krim

mutilam-se os cadaveres?

RABAT, 25

Os rifenhos estão concentrando grandes forças na região Oeste de Ouergha, onde se calculam os seus efectivos em três mil homens, e a leste, em quatro mil.

Nos flancos dos montes Bibena, distinguem-se os trabalhos defensivos do inimigo, e em especial, trincheiras bem construidas e apetrechadas.

Abd-el-Krim continua a fazer incidir os seus esforços sobre Teounat, de onde procura dirigir-se sobre a estrada de Fez.

Fazem-lhe pôr em face as tropas agora comandadas pelo general de divisão, Daugou, tendo como adjuntos os generais Chanbrun e Billette, que têm a seu cargo todo o setor do norte.

Ao centro, o grupo do coronel Freydenbergue; na ala direita, as tropas do general Colombat, e na ala esquerda, as do coronel Combay, não deixam de hostilisar o inimigo preparando-se para uma nova ofensiva após a chegada dos reforços que se acham a caminho.— (L.)

Abd-el-Krin

está extremamente nervoso?

RABAT, 25

Segundo as informações fornecidas pelos prisioneiros rifenhos, Abd-el-Krim não está senhor da mesma confiança de inicio, pois sente nascer em seu torno uma surda hostilidade, chegando mesmo a ter receio de que o envenenem.

O chefe rifenho mostra-se extremamente nervoso, vendo recomeçar a actividade nas linhas espanholas. Sabendo dos constantes reforços recebidos pelas tropas francesas, não ignora o panico causado pelo bombardeamento aereo entre as suas «harkas».

Além disso, o seu tesouro de guerra está bastante exausto, tendo Moscou faltado ás suas promessas de auxilio, e a Inglaterra apreendido o produto das subscrições feitas na India a favor dos rifenhos.

Abd-el-Krim procura obrigar pelo terror, as tribus dissidentes a contribuir para a guerra. — (L.)

A ofensiva

do general Primo de Rivera

MADRID, 25

A ofensiva das tropas espanholas em Marrocos, ha tempos anunciada pelo general Primo de Rivera, deve ter inicio no proximo mês de junho, depois do seu regresso a Tetuão.

A ofensiva, cujos preparativos já recomeçaram, compreenderá uma acção combinada entre uma coluna desembarcada na costa da baía de Alhucemas e um «raid» das tropas do sector de Melilla na direcção de Adjir. — (L.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O grupo DRAMATICO dos companheiros de Nossa Senhora

Paris tem visto nestes ultimos vinte anos muitas tentativas de renovação dramatica. Depois de Antoine e Gémier, Lugné-Poë e Jacques Rocher, quere dizer, desda o «Teatro Livre» ao «Teatro das Artes», os dois polos extremos das iniciativas de antes da guerra, apareceu Copeau no «Vieux Colombier», depois Dullin no «Atelier», Jouvet nos Campos Elysios e ultimamente Gaston Baty, Pitoeff. etc. Todos têm considerado o teatro em si proprio, sobre o ponto de vista tecnico, independentemente da propria essencia da peça e independentemente do publico.

Um novo grupo dramatico, «Le groupe dramatique des compagnons de Notre Dame», acaba de se fundar e propõe-se a consagrar apenas as peças de caracter religioso. «Pour la foi, par l'art dramatique» é a divisa desta meia duzia de rapazes novos cheios de fé e de coragem, que pretendem fazer resuscitar a arte dramatica, ligando-a ao tronco medieval, cristão e popular donde ela nasceu.

Não se trata de actores já consagrados. Alguns deles têm mesmo outras ocupações. Para se entrar neste grupo dramatico é preciso ser-se catolico e praticante.

Com tantas restrições, todos aqueles que são partidarios da teoria da arte pela arte, dir-nos-hão que esses iluminados—chamemos-lhes assim—nunca conseguirão servir o teatro, fazendo obra de arte.

Nós tambem assim pensámos e devemos confessar o nosso engano.

Assistimos ha dias a uma récita do Grupo Dramatico «des Compagnons de Notre Dame», no pequeno teatro de nobres tradições que é o «Vieux Colombierss. Representava-se uma peça intitulada «Le bienheureux Charles de Blois, due de Bretagne», dum autor quasi desconhecido, René des Granges,

A peça foi inspirada duma cronica do seculo XIV. E' a historia duma alma que consegue chegar a Deus, tomando o caminho mais hostil ao seu temperamento.

Charles de Blois destina-se á vida religiosa. Para salvar o Ducado da Bretanha, propõem-lhe casamento com Jeanne de Penthièvre, unica herdeira desse ducado. Ele segue a vontade de Deus, contrariando assim a sua vocação e o amor puro que ele consagra a Armelle, sua irmã de leite.

E assim o homem que havia sonhado a tranquilidade e a paz do claustro, que detesta o combate e a luta, vê-se obrigado a sustentar uma guerra constante com os ingleses de quem chegará a ser prisioneiro.

Reconquistando a liberdade, Carlos de Blois quere recolher ao convento. O monge que outrora havia guiado os seus passos, mais uma vez o aconselha a seguir o destino e a cumprir o seu dever, não abandonando os seus subditos: Suprema tentação: Armelle está ali perto dele e vai abraçar a vida religiosa. E será ele proprio que lhe cortará os cabelos e que a consagrará a Deus.

Charles de Blois volta ao Ducado e continua a guerra com os ingleses. Luta até morrer. As suas ultimas palavras são recolhidas pelo mesmo monge que jurára estar junto dele á hora da morte. As religiosas rodeiam o cadaver, choram e rezam. Quem salvará e Bretanha, a França? A camponesa—afirmára momentos antes Charles de Blois. A camponesa será Joana d'Arc.

A critica diz que não é uma peça para o nosso seculo. Quem compreenderá hoje uma vida feita de sacrificios, simplesmente para servir a vontade de Deus? O publico dos «boulevards» está habituado ás scenas de adulterio, ás scenas de ciumes, aos crimes, a tudo aquilo que é—infelizmente—a representação fiel da epoca que atravessamos. Mas a arte não é simplesmente a realidade. E de tempos a tempos, faz bem, eleva a alma, consola o espirito, um banho de idealismo, a ilusão de que na vida nem tudo é miseria, nem tudo é interesse, nem tudo é egoismo. Servir a Deus? Servir um ideal? Que importa!

E depois, porque razão uma peça de caracter religioso não pode ser uma obra de arte? Polyencte não é uma das melhores peças de Corneille? E não lhe chama ele tragedia cristã?

Não queremos dizer que a peça de René des Granges seja uma obra prima, mas não é inferior como tecnica ao melhor que por aqui temos visto.

Seguindo os principios que determinaram a criação deste grupo dramatico, o autor não deixou de fazer obra moderna, aproveitando todas as lições de ordem tecnica dos mestres de teatro da vanguarda. Não falta mesmo a divisão dos actos em quadros, conquista moderna que afinal... vem já de muito longe. Os scenarjos são interessantissimos. No 2.º quadro o arranjo dos personagens em volta do leito mortuario do velho conde da Bretanha, dá-nos a impressão duma verdadeira tela do seculo XIV. Os efeitas de luz, o arranjo das cortinas a modificar os scenarios, a presença de degraus, facilitando a marcação, tudo é interessante e está dento dos principios do teatro moderno.

Não esqueçamos que ha em França muitos e verdadeiros catolicos e, se o teatro deve estabelecer um terreno de comunhão de ideias e de sentimentos entre o actor e o publico, a grande massa religiosa encontra nestas recitas o conforto espiritual que ela reclama e deseja.

O grupo «des Compagnons de Notre Dame» que conta, sobretudo, com um publico religioso, está dentro dos principio« proclamados por Copeau:

«Il n'y aura de théatre nouveau que le jour où l'home de la salle pourra murmurer les paroles de l'homme de la scene em même temps que lui et du même coeur que lui.»

Irene de Vasconcelos

A GUERRA EM MARROCOS

o o o

FEZ é ainda o unico objectivo que procura Abd-el-Krim...

FEZ, 25

Visitámos alguns postos da frente.

O espirito das tropas e dos oficiais é verdadeiramente admiravel. Recolhemos por toda a parte a impressão de que Abd-el-Krim faz uma guerra feroz, tendo declarado, segundo a sua expressão, a «guerra aos Nazarenos».

Abd-el-Krim não hesita em mutilar os cadaveres.

Indicaram-nos na região de Bibane que no decurso dos recentes encontros se viram inimigos vestigos á europeia; aventureiros europeus conduzirem os guerreiros rifenhos ao contra-ataque, e interpelarem os oficiais e os soldados em francês.

A notavel energia das nossas forças indigenas suscita a admiração geral; os postos da região, se bem que violentamente atacados, mantiveram-se heroicamente, contribuindo assim para dominar a agressão rifenha.

No Ouergha, os metodos de combate dos rifenhos mostram a firme vontade de Abd-el Krim e dos seus logares tenentes de se apoderarem das magnificas terras de trigo e as ricas regiões que se encontram ao sul do Ouergha, onde a confiança renasce entre as tribus.

Os nossos destacamentos que se dirigem para a frente de combate, tem encontrado sobre o percurso numerosos indigenas assegurando, os trabalhos dos campos, no meio dos seus rebanhos, até ao limite extremo da zona dissidente do norte do Ouergha.

Sobre os flancos dos montes Bibane distinguem-se os trabalhos defensivos do inimigo, e em particular, trincheiras bem arranjadas. — (H.)

São consideraveis

as perdas sofridas pelos rifenhos

CASABLANCA, 25

A Oeste, confirma-se que as concentrações de rifenhos, diante das nossas linhas, são importantes.

As perdas sofridas pelos adversarios, nos ultimos combates, são consideraveis.

Sabe-se que os Ghoureras tiveram 170 mortos ou gravemente feridos, e que cada aldeia tem um minimo de quatro mortos. Ao centro, o grupo Freydenberg abasteceu o posto de Astar, depois dum vivo combate. — (H.)

Uma "entente,,

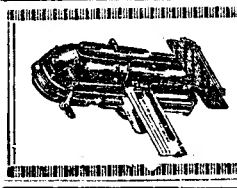
entre Hespanha e França?

LONDRES, 25

O «Times» publica um artigo do seu correspondente em Tanger, onde o autor demonstra particularmente, que as dificuldades comuns a que a Espanha e a França tem que fazer face neste momento em Marrocos, não pódem ter por efeito desejavel senão a formação duma «entente» hispano-francesa firme e duradoura. — (H.)

FEZ, 25

Na região de Ain-Aicha, as forças do general de Chambrou deram um violento combate ao inimigo. As primeiras noticias indicam um grande sucesso para nós. — (H.)


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da Sapataria Chiado.
Rua Garrett, 98

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$25	98$50
* Paris	—	1$04,5
* Madrid	—	2$96
*/New-York	—	20$30
* Amsterdam	—	8$16
*/Suiça	—	3$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$02
*/Italia	—	$82
*/Praga	—	$61
*/Brazil	—	2$16
Libra esterlina	103$00	108$00
Agio do ouro	—	—

A SEMANA DA CREANÇA

O problema

da creança

é o problema maximo

da vida nacional

O sr. dr. José de Magalhães, medico distintissimo, teve a gentilesa de falar hoje ao *Diario de Lisboa* sobre a «Semana da Criança»—tanto mais que realiza ámanhã, na Sociedade de Geografia, uma interessantissima conferencia a tal respeito.

O sr. dr. José de Magalhães começou por nos dizer o seguinte:

—A idéa de consagrar todos os anos uma semana a um assunto de interesse publico nasceu lá fóra: se em França, se na Belgica, não sei dizer. Em todo o caso, ela é um produto bem proprio da nossa epoca de vida apressurada e trepidante, de vida a vapor e a gazolina. Solicitado a todo o momento por objectos multiplos, o interesse do publico tornou-se extremamente voluvel e disperso; e então, alguem se lembrou de prender, periodicamente, durante uma semana, a atenção deste publico distraido, a um objecto determinado. E assim tem havido a «semana social», a «semana universitaria», a «semana do automovel», etc.

—A idéa tem dado resultado?

—Sim—tem dado resultado; por isso mesmo, convém aproveita-la emquanto é tempo, emquanto não está gasta, e o paladar facil de embotar do nosso publico não requere outra coisa.

—Como surgiu a ideia, entre nós, da *semana da criança?*

—Não lhe sei dizer. Quando vieram ter comigo os srs. Adolfo Lima e Canhão Junior, já traziam a idéa formulada nas suas linhas gerais.

—Com a *semana da cirança* pretende-se...

—Em primeiro lugar, chamar a atenção do publico para o problema da criança, para que veja nela não um problema restrito, um problema como outro qualquer, mas sim o problema maximo da vida nacional e do futuro da nacionalidade. O problema da criança não é apenas um problema escolar, um problema de higiene, num problema de assistencia, é o proprio problema nacional posto na sua maior amplitude. A nação será o que forem os homens vindouros, e os homens serão o que fizerem das creanças de hoje.

Pretende-se ainda, por meio das associações escolares e outras formas da actividade infantil, depositar na alma da criança o germen de espirito social e de auxilio mutuo, que o ajudará mais tarde a compreender a solidariedade das gerações, das idades e das profissões.

—Concorda com a organisação do programa?

—Concordo. Aos promotores da *semana da criança* não esqueceu, a par do util, o agradavel. Por meio das festas infantis, eles procuram proporcionar ás creanças alguns momentos de alegria salubre e desacanhada. Desejariam levar mais longe a sua acção, realizando, por exemplo, uma distribuição de brinquedos, mas reconheceram que este ano era isso impraticavel.

—Sairá da *semana da craniça* qualquer coisa de positivo?

—Para que a obra da *semana da creança* não seja um fogo de palha, ela rematará com a fundação de um organismo permanente—a União dos Defensores da Criança—destinado a dar seguimento e a aperfeiçoar a obra que este ano se enceta.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

PELO AR

Partem

ámanhã

de Londres para Portugal

dois aviões inglezes

Ante-ontem, pelo «Sud-Express», chegou a Lisboa o coronel inglês, sr. Barrett Lennard, administrador delegado da Aircraft Disposal Company, L.da, e presidente da Imperial Airways C.º, que se hospedou no «Avenida Palace», onde o «Diario de Lisboa» o ouviu hoje, apresentado pelo distinto aviador português Jorge de Povoença.

O coronel Lennard que é um grande amigo de Portugal e dos portugueses, foi durante a guerra o comandante da base de Brest, onde desembarcavam as nossas tropas.

As primeiras palavras foram uma noticia:

—Amanhã, ás 5 horas da manhã, partem de Londres para Portugal dois aviões ingleses: um «Martinsyde», pilotado por Pièrcey, e um «De Havilland», tripulado pelo aviador Perry e por um mecanico.

—E a que horas chegam a Alverca?

—O «De Havilland» deve chegar ámanhã á tarde. O «Martinsyde» provavelmente depois de amanhã.

—A que Companhia pertencem?

—A' Imperial Airways que, desde Março do ano passado reuniu todas as emprezas inglesas de Aviação Comercial. E' uma Companhia formidavel. Explora as linhas de Londres, Berlim, a Amsterdam, a Bale, a Zurich, a Paris, á Suecia, a Marselha. Estamos agora estudando a criação duma linha Londres-Madrid-Lisboa. Para ver a importancia desta Companhia, basta dizer-se que os seus aviões transportaram na semana passada, 347 passageiros, enquanto os das outras, todos juntos, transportaram 191.

—O que vêm fazer os dois aparelhos a Portugal?

—Demonstrações da força e da excelencia dos nossos aparelhos e motores. Em Alverca, realisar-se-hão varias experiencias, havendo depois uma pequena festa.

—E estes dois aviões têm alguma caracteristica curiosa?

—O motor que vem no «De Havilland» foi o que serviu para a viagem Londres India-Londres, sem se substituir a mais pequena peça, e o que ganhou a Taça do Rei de Inglaterra.

—E o que pensa dos nossos aviadores — de Gago Coutinho, de Sacadura Cabral, de Beires, de Brito Pais?

—Que eles são como os vossos cavaleiros: hors-concours».

O HIPISMO

CHEGARAM HOJE

os cavaleiros portugueses

que foram a Hespanha e França

Se fossem jogadores de «bolapé» os moços militares que hoje á tarde se apearam nos cimentos do Rocio, vindos dos concursos hipicos internacionais de Nice e Madrid, haveria mais gente na «gare» do que pintas de estrelas na concha dum ceu de verão. Comtudo, quatro centenas de pessoas, das melhores e mais escolhidas, entre as quais muitissimas senhoras, aguardavam o rapido que vem de Espanha, e mal nas janelas foram apercebidos Helder Martins e Moraes Sarmento, uma grande trovoada de palmas e vivas se ergueu, saudando os vencedores de vinte provas hipicas em terras de Alem-Fronteiras.

Depois, a multidão de amigos avançou, fez parede, num magote de entusiasmos e aclamações. A muito custo rompemos, chegámos á beira de Moraes Sarmento, metido na sua pelissa, com uma estatueta de bronze na mão, erguida como um trofeu.

—Parabens, muitos parabens. Que nos conta?

—Que venho satisfeitissimo, que...

Um, dois, três, dez abraços, cortam-lhe a frase, que vem por fim num curto interesse:

—... que trazemos cincoenta premios. Principalmente em Madrid, o nosso triunfo...

Mais amplexos Erguem-no. Vivas.

—Viva Portugal! Hip, hip, hip! Hip, hip, hip!

E Morais Sarmento, poisado em terra, procura, pergunta:

—Onde está o *Diario de Lisboa?*

—Aqui. Pronto!

—... Foi completo e brilhante o nosso triunfo, sem modestia o digo. Ganhámos e ganhámos. Os cavalos portaram-se magnificamente.

—E o publico de Madrid?

Mais vivas. Nova romagem de amigos, de braços erguidos. Nova paragem.

—Recebidos primorosamente. O sr. Melo Barreto, esse, foi mais do que amavel, foi amabilissimo, e então...

E' impossivel continuar. As aclamações sucedem-se.—Hip, hip, hip!...

—... o Rei de Espanha, D. Afonso XIII, foi um amigo e um camarada. Honrou-nos, convidando-nos como simples particulares, a almoçar com ele em Palacio. Mais do que ninguem, melhor do que ninguem, resumiu, em fidalguia, em hospitalidade, o espirito cavalheiresco da Espanha de sempre.

Agora é uma porção de senhoras de familia que vem, enternecidas, abraçar o moço vitorioso.

E o senhor D. Alejandro Padilla que lhes toca. Um abraço mais de Espanha.

A Taça de Ouro da Peninsula, é levantada ao alto.

—Viva Portugal! Hip, hip, hip! ..

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 28 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.mos Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

A TARDE POLITICA

A atitude

politica

da grande maioria

dos provincianos

Viemos de lá ontem. A provincia dorme quieta e pacificamente o sono dos justos, á espera que Lisboa a acorde.

Não ha nada, e tudo quanto por aqui se diz a seu respeito, não passa de méra fantasia. Ha reuniões? Ha. Mas houve-as sempre. Diz-se mal do governo? Diz-se. Um pouco mais talvez do que é costume, mas não se passa daí. A marcha da provincia sôbre Lisboa é uma coisa disparatada e ridicula de que a propria provincia se ri a bandeiras despregadas. A provincia aguarda os acontecimentos. A provincia não se mexe. A provincia o que quere é que a deixem descansada, gosando «o dôce fruito» duma bacalhoada «com grelos» regada a verdasco espumante. Nada mais.

Diz muito mal do governo, pensa um pouco nas eleições, joga a bisca lambida no seio das familias, e o «bluff» nos «clubs» monotonos, e á meia noite dá contas á vida numa soneca despreocupada. Eis o que pensa, eis o que quere a provincia.

* * *

Mas ha na provincia politicos? Ha. Tomámos o pulso a todas as facções, e de tudo quanto ouvimos registámos, em sintese, isto. Os nacionalistas só se querem a si proprios. Os extremistas não sabem bem o que querem. Os catolicos benzem-se quando se lhes fala no sr. Fernando de Sousa e fazem «figas canhoto» quando se lhes toca no sr. Lino Neto. Restam-nos os democraticos e os monarquicos. Os primeiros são de todos os politicos os que dizem peor do governo, principalmente do ministro do Interior. Não o querem nem á quinta facada.

Um ilustre parlamentar, «canhoto extreme» duma das mais frequentadas praias do norte, dizia-nos: «Ou «ele» sai ou nós abandonamos o governo.» Quanto aos monarquicos... Ah! é verdade. Parece que estão em Roma, vendo o Papa por detraz das ruinas do «Colyseum»...

As corridas de Cordova

CORDOVA, 24.—Touros de Gamero Civico, bravos. Cañero, superior com rojões e colossal bandarilhando. Grande ovação. Mejias, valente. Zurito, bem. — (Especial).

PALACE HOTEL DA CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

ANTONIO CARLOS BARBOSA
Advogado
JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.or
Solicitador encartado
R. Nova do Almada, 81, 1.º andar — Telefone C. — 5234 —

PEBECO
Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.º
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa